

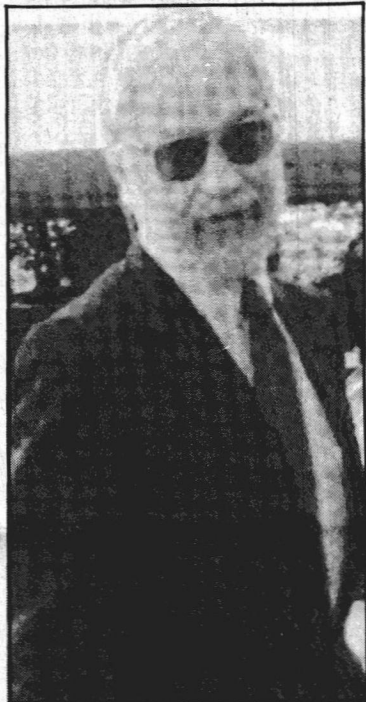
# Cruzeiro real deixará de existir após estabilização

## *De início, nova moeda vai ser apenas escritural*

BRASÍLIA — O plano de combate à inflação prevê a criação de uma moeda escritural, lastreada nas reservas cambiais, assim que estiver generalizado o uso do novo indexador da economia. Essa moeda, que inicialmente existirá apenas em contratos, acabará sendo emitida para substituir o cruzeiro real. Desta forma, não haverá convivência simultânea de duas moedas. Essas informações foram dadas ontem pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, à bancada de senadores do PSDB, em almoço com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Na conversa, relatada ao GLOBO por quatro senadores tucanos, tanto Bacha quanto o próprio ministro deixaram claro que nada será tentado pela equipe se não for possível

24-5-93



**Bacha: plano depende do ajuste**

aprovar o ajuste fiscal. Com o ajuste, será lançado o indexador, que a equipe quer que se

ja aplicado a todos os contratos, voluntariamente. A expectativa do Governo é de que esse indexador seja lançado em janeiro e se torne de uso generalizado até março, quando seria criada a nova moeda. Os contratos corrigidos pelo novo indexador estariam automaticamente convertidos para o novo padrão monetário, livre da corrosão inflacionária.

O lastro da nova moeda seriam as reservas cambiais do país, de quase US\$ 30 bilhões. Ou seja, o Governo só poderia emitir a nova moeda se tivesse correspondente crescimento em suas reservas. Gradualmente, toda a economia passaria a trabalhar com a nova moeda, abandonado o desgastado cruzeiro real. Ao contrário da Argentina, porém, que fixou uma paridade entre sua nova moeda e o dólar, a moeda brasileira poderia ter uma pequena variação em relação ao dólar, como acontece com as divisas européias.